

# **Teses / Dissertações**

CUNHA, Marcia Cristina Bauer. **Atrofia muscular espinhal progressiva tipo II (intermediária) e tipo III (Kugelberg Welander): aspectos clínicos e evolutivos com tratamento fisioterápico e hidroterápico em piscina aquecida.** São Paulo, 1994. Dissertação (mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Neurociências da Escola Paulista de Medicina.

## **RESUMO :**

Este estudo consistiu na análise do efeito do tratamento fisioterápico com hidroterapia em piscina aquecida em cinqüenta pacientes com diagnóstico de Atrofia Muscular Espinal Progressiva (AMEP) tipos II (em número de 30) e III (em número de 20), para o qual foram descritos o quadro clínico, os exames subsidiários, o tratamento fisioterápico e a evolução dos pacientes. O objetivo do trabalho foi analisar os possíveis benefícios da hidroterapia em piscina aquecida, como método terapêutico complementar para os pacientes portadores de AMEP tipos II e III. Os pacientes foram tratados com procedimentos clássicos de fisioterapia de hidroterapia, durante 30 minutos para crianças e 45 minutos para adultos, num período de 2 anos e numa frequência de duas vezes por semana. Foram avaliados através dos procedimentos clássicos de fisioterapia incluindo teste muscular manual, avaliação hidroterápica e escala de Barthel a cada dois meses. Em relação ao quadro clínico, tanto na AMEP-tipo II, quanto na AMEP-tipo III, observou-se grande variação em relação à severidade da doença e à evolução da progressão. Em relação aos aspectos fisioterápicos e hidroterápicos, após 2 anos, observou-se: instalação de algumas deformidades em quadril, joelho e pé; estabilização e/ou aumento de força muscular em alguns pacientes do tipo III; maior funcionalidade nas atividades da vida diária, melhorando portanto a qualidade de vida destes pacientes.

TANAKA, Clarice. **Segmentação vâsculo-nervosa do músculo sartório. Estudo microanatômico.** São Paulo, 1994. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo.

## **RESUMO :**

O músculo sartório é peculiar em sua forma e topografia: é estreito e longo, superficial em toda a sua extensão e percorre inteiramente a coxa em trajeto espiral. No que tange às características de distribuição arterial e nervosa desse músculo, há uma carência de dados em relação à sua estrutura segmentar. Assim justifica-se o objetivo deste estudo na busca de estabelecer parâmetros da distribuição intramuscular de nervos e artérias, no músculo sartório, em homens adultos. Cinqüenta e três espécimes obtidos de cadáveres com até 24 horas de *post mortem* totalizaram a amostra. Trinta e dois músculos (16 de cada antímetro) obtidos de 21 cadáveres foram dissecados após a infusão de solução de gelatina via artéria femoral. O padrão de distribuição intramuscular da artéria e do nervo foram esquematizados. Seis peças foram submetidas ao raio X após a infusão de solução de sulfato de bário via artéria femoral. Sete peças foram submetidas à infusão via artéria femoral de solução de tinta da china e diafanizadas. Sete peças foram submetidas à infusão de solução de acetato de vinil, para obtenção de moldes arteriais. Uma peça foi submetida a procedimentos histiotópicos em secções com 10 micrômetros em três níveis do músculo, corados pelo método de Tricrômico de Masson. As 32 peças dissecadas foram submetidas a procedimentos biométricos, realizando-se medidas de comprimento do músculo, comprimento dos pedículos e distância do pedículo ao extremo proximal do músculo. Nossos resultados mostraram o músculo sartório irrigado por 5-9 pedículos arteriais, penetrando pela margem medial ou face profunda do músculo, ramificando-se progressiva-

mente e constituindo, na intimidade do músculo, densa rede de anastomoses alongadas: intra (até 4) e interpediculares (3-6). O músculo sartório é innervado por um ou dois ramos nervosos que penetram no músculo em nível do primeiro ou do segundo pedículo arterial, constituindo os hilos neuro-vasculares. Estes ramos originam dois ou três ramos territoriais, que por sua vez, se dividem em quatro ou cinco ramos segmentares orientados segundo o eixo longitudinal do músculo. A distribuição segmentar arterial e nervosa do músculo sartório em homens adultos permite entender o músculo sartório como dotado de regiões dispostas longitudinalmente que recebem ramos arteriais e nervosos próprios e, portanto, podem ser considerados como unidades estruturais.